

História de “Amor”

Eu vi-te, ao raiar de Apolo, e vi-te
onde ancestrais nossos pisaram, eu vi-te...

Eu vi a chama escura no teu olhar arder.

Mas... eu apaixonei-me...

Na tua imagem, cessou o meu bater.

Eu senti-te, quando Artemis na sua órbita platina
se fez aparecer, eu senti-te a respirar,
a deleitar-te na minha sombra divina.

E... eu ofereci-me...

No teu ser, o meu fez-se ceder.

Eras tu que no prólogo da história
me construía, me fazia amar...

Deste-me um porto seguro
para a minha alma acalmar.

Todos temos uma sombra
que ao nosso lado vagueia,
esta sombra, o próprio pecado.

A minha sombra eu dei-ta sem pensar,
mas apenas uma imagem tu fizeste dispersar.

Eu pensava seres perfeito... mas foi só
depois que a tua sombra eu vi...

Ela arde e queima sem sinais...

Ela espanca e golpeia sem marcas finais...

A violência que me dás é como uma droga,
funciona sem saber como a parar.

Mas a ela eu pertenço, ela se fez
o meu ríspido refúgio.

De ti e só de ti

é de quem eu quero me afugentar...

Mas é contigo e só contigo,
com quem eu terei de a minha eternidade passar.

Até que a morte nos separe.